

A IMPORTÂNCIA DO MOMENTO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Renata Dorothy Amancio da Silva Cabral ¹

Barbara Damacena Costa ²

Jadilma Dusca Alves da Silva Gurgel³

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada durante o componente curricular Estágio Supervisionado I, que permitiu vivenciar práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. Tem por objetivo refletir e compreender acerca dos [re]significados atribuídos ao processo de letramento na educação infantil a partir do momento de leitura. A pesquisa foi realizada em uma turma do Pré II (5 e 6 anos), em uma escola municipal de ensino na cidade de Assú/RN. Para a realização da pesquisa, buscou-se dialogar com Kishimoto (2013), acerca do imaginário da criança e suas contribuições, Mitjans (1997), no que diz respeito ao uso da Criatividade no desenvolvimento do processo de Alfabetização da criança, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a fim de reconhecer os direitos da criança e garanti-los na prática. Compreende-se, portanto, a importância da contação e recontação de histórias para/pelas crianças, como estratégia e atividade que contribui para o desenvolvimento da oralidade e escrita, como também para a sua construção como sujeito crítico, reflexivo e autônomo.

Palavras chaves: Educação Infantil. Letramento. Leitura. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Permitir o ambiente alfabetizador e práticas letradas na educação Infantil é uma construção diária que antecede o ato da leitura e escrita. O desenvolvimento da criança se dá a partir de estímulos do seu próprio processo de evolução, como também através do professor quando se inicia o processo de escolarização. Dessa forma, o professor pode intervir nesta marcha como um facilitador e usar de estratégias que favoreça essa construção que antecede o ato de ler e escrever na Educação Infantil.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada durante o componente curricular Estágio Supervisionado I. Na oportunidade vivenciamos práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. A partir das observações e da regência percebemos a importância da Leitura realizada no momento da roda de conversa. A interação, interesse, percepção,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, renatadorothy6@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, barbaradamacenacosta99@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, mimagurgel@yahoo.com.br;

cognição, imaginação e desenvolvimento das crianças eram perceptíveis nesse momento da aula. Por esta razão, compreendemos que esse momento é favorável para imersão da criança no mundo letrado, bem como permite experiência com a linguagem oral, atividades antecedem o ato de ler e escrever. A roda de conversa como dispositivo pedagógico pode iniciar com contação e recontação de histórias realizadas pela professora e crianças, o que favorece desenvolver habilidades necessárias para o processo de alfabetização e letramento.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do Pré II, em uma escola municipal de ensino da cidade do Assú/RN. A faixa etária das crianças era de 5 e 6 anos de idade. A escola localizava-se em um bairro afastado do centro da cidade, e o seu público alvo principal era as crianças das comunidades circunvizinhas da cidade na qual a escola se localiza.

O contato com o livro, com a contação de histórias, a recontação, o uso da imaginação, faz com que favoreça e desenvolva na criança a linguagem oral e escrita e o letramento. Ou seja, o uso de tais estratégias cultiva na criança o interesse pela leitura mesmo antes de saber ler os livros e o mundo. O momento da história na rotina da criança traz consigo uma autonomia que é dada a criança. Por isso, que tal momento não deve ser realizado de forma mecânica, mas sim, de modo que possibilite às crianças o uso da imaginação e sua imersão no mundo literário de forma prazerosa e continua.

É preciso apresentar as crianças livros que assumam uma representatividade de reconhecimento e pertencimento, onde a partir de suas escolhas, vivências experiências, leituras do eu e do outro haja uma significativa potencialização da identificação de si mesmo, enxergando-se individualmente e socialmente. Reconhecemos, então, a importância do lúdico, da criatividade e das diversas estratégias pensadas nas variadas especificidades no momento da leitura.

Ser lúdico é ser criativo, e o conceito de criatividade trazido por Mitjás (1997) em sua obra intitulada: **A criatividade como princípio funcional da aula:** limites e possibilidades perpassa a compreensão de algo novo e diferente, e compreende a criatividade como algo diferente de novidade. É necessário levar em conta toda a diversidade existente na sala de aula, respeitando as singularidades dos sujeitos e atribuindo uma valorização ao contexto e toda a produção criativa produzida naquele ambiente escolar. A criatividade acontece quando o aprender e o ensinar produzem conhecimentos significativos para aquele contexto de sala de aula.

A Leitura realizada de forma lúdica e criativa possibilita na criança o desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos, físicos e emocionais e favorece significativamente não só na leitura e escrita realizada previamente, mas na compreensão de mundo e seus significados, de

forma que, as crianças desenvolvam não apenas individualmente, mas suas vivências e construção de identidade em sociedade.

O texto literário exerce uma enorme influência na criança. Aguça sua imaginação, seus sentimentos e emoções, como também pode lhes proporcionar uma leitura do mundo que a cerca e de si. Desse modo, os momentos de leitura não devem ser concebidos apenas com alguma intencionalidade que faz parte da rotina na Educação Infantil, uma vez que esses momentos podem ser muito prazerosos para a criança, onde ela pode despertar a criatividade, a afetividade, o entendimento das coisas, a socialização, forjando assim sua personalidade de maneira gradativa e natural. É através da leitura que a criança tem uma de suas primeiras oportunidades de perceber e decifrar o mundo. Como também de se perceber nesse mundo que começa no seu imaginário e chega até sua realidade. Deste modo, o hábito de ler é fundamental para que a criança adquira conhecimento e para que seja capaz de interagir no meio em vive, como também iniciar seu processo de letramento a partir das hipóteses construídas a partir das histórias contadas.

A criança precisa imaginar sonhar, e isso está intimamente associado à leitura. Quando a criança ler ou ouve histórias ela consegue criar, fantasiar, interpretar e correlacionar seu mundo de fantasia com o mundo real. Sendo assim a leitura lhe dá inúmeras possibilidades de transitar entre o real e o imaginário, entre a fantasia e a realidade.

Portanto, que pensando na importância do momento da leitura durante as rodas de conversas que este trabalho objetiva trazer [re]significados a compreensão atribuída ao processo de letramento que cada criança vivência. Com isso, possibilitando reflexões que tragam novos olhares a este processo, e compreendendo que o contato da criança com a leitura antecede a efetivação da própria prática.

Este trabalho se divide de acordo com os períodos pré-estabelecidos durante o Estágio Supervisionado I. No primeiro momento trazemos informações tecidas a partir das observações realizadas, sendo assim, por meio dessas observações percebemos a necessidade de atribuir em nossos planejamentos a importância do momento da leitura para a construção e desenvolvimento da criança letrada. Desse modo, trabalhamos em nossas aulas com diversos gêneros literários, onde pudemos perceber a interação das crianças com a leitura.

Portanto, compreendemos que a leitura na educação infantil, por meio da contação e recontação de histórias é um dos elementos fundamentais para a construção do sujeito leitor, contribuindo assim para o desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento, sendo que, esse processo antecede o ato de ler e escrever de forma convencional enfatizamos então em nosso trabalho que ele começa no momento da em que se ler para as crianças.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para se pensar em Leitura é necessário um olhar mais profundo sobre seus conceitos, significados e efetivações, principalmente quando se trata da Educação Infantil. As crianças precisam desse contato prévio, desse conhecimento que antecede à leitura convencional para desenvolver suas habilidades, e isso acontece a partir do momento que se ler para as crianças.

Durante todo o período que vivenciamos na escola, o momento da leitura feito na roda de conversa, possibilitaram as crianças o uso da imaginação, reconhecemos portanto, que a imaginação é uma das principais fontes de desenvolvimento no momento da leitura, tanto quando usada pela professora ao ler a história ou quando usada pelas crianças a imaginar aquilo que se ouvia. Para Kishimoto (2013, p. 26):

A imaginação como um ato do pensamento é fruto desse processo, que a criança usa para criar sua própria linguagem, ao manipular diferentes gêneros de textos, a partir de combinações de elementos de seu cotidiano, de criação de uma gramática que lhe possibilita compreender as situações no processo de aquisição da linguagem verbal e não verbal.

A imaginação possibilita na criança uma compreensão de mundo, do seu mundo, de acordo com suas próprias linguagens, expressões e desenvolvimentos. A leitura que antecede o processo de alfabetização desenvolve nas crianças uma combinação de elementos capazes de criar linguagens próprias, que lhes ajudam a melhor compreender tais conhecimentos que lhes são oferecidos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 40):

[...]é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Percebemos então, que a escuta de histórias aparece às crianças como direito garantido no currículo nacional para a Educação Infantil. É através da escuta dessas histórias que seu desenvolvimento será significativo no processo de alfabetização e letramento, ao iniciar o Ensino Fundamental, mas ocorre também no ambiente familiar. Como ressalta a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 40):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

No texto literário as palavras tem vida, possuem múltiplos sentidos. Através das palavras que ouvem, as crianças criam e recriam o cotidiano a partir da sua imaginação aquilo que lhe é prazeroso, que desperta suas emoções. Portanto, para criança, ouvir histórias é para além de um simples passa tempo, é muito mais do que rotina escolar. Fanny Abramovich (1991, p. 16) nos diz que: [...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutar é o início da aprendizagem para ser um leitor e ter um caminho de descobertas e de compreensão do mundo, absolutamente infinito.

Compreendemos, portanto, que é a partir do contato com a literatura infantil no momento da leitura na roda de conversa que a criança o gosto pela leitura e aproxima-se do mundo letrado, como também cria gosto por fazê-la. Desse modo, que consideramos importante o uso da criatividade no desenvolvimento das atividades de contação e recontação de histórias, visto com um novo olhar, olhar esse que enxerga na criatividade um papel indispensável para desenvolver o imaginário das crianças. Mitáns Martínez (2014, p. 92) destaca que a criatividade no trabalho pedagógico:

[...] radica na mudança de representação do que é uma sala de aula: a capacidade de enxergá-la como integrada por sujeitos diferentes com configurações subjetivas diferentes que exercem o processo e aprender de forma também diferente. O conceito de “turma”, sem pretender subtrair a importância dos processos grupais que podem favorecer significativamente os processos de aprendizagens e desenvolvimento, que coexistir com a visão da diversidade, das individualidades, passo inicial para procurar estratégias de aprendizagem e desenvolvimentos efetivos.

Nesse sentido de enxergar a sala de aula como um espaço representado por diferentes sujeitos em processo de construção das aprendizagens, que a criatividade contribui significativamente nos processos de desenvolvimentos individuais e coletivos. Por esta razão, que dialogar com os diferentes livros da Literatura Infantil, ocupar diferentes espaços de leitura, favorecer o acesso a esses espaços letrados e alfabetizadores de forma prazerosa é imprescindível para o processo de construção de conhecimento, a fim de ler o mundo de forma diferente e aproximar-se das palavras de maneira significativa.

É nesse convívio de livros, histórias, estímulos, imaginações, que as crianças constroem suas hipóteses e desenvolvem suas aprendizagens. Dessa forma, as experiências com a Literatura Infantil possibilitam na criança a construção de uma formação crítica/reflexiva a fim de favorecer sua identidade como sujeito inserido em um determinado grupo cultural, reconhecendo que essas crianças serão o presente/futuro da sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou-se em uma escola da rede municipal de ensino do município de Assú/RN, com crianças da Educação Infantil numa turma de Pré II durante o período de Estágio Supervisionado I. Na oportunidade, houve uma constante troca de ensinar a ensinar e aprender a aprender nesse espaço de formação, onde ressaltamos como importante o momento da leitura para a formação do sujeito leitor, compreendendo assim tais momentos como práticas letradas.

A escolha por este tema de pesquisa deu-se pela necessidade de compreender de modo mais profundo o processo que antecede a efetivação do letramento, por compreendermos que é na leitura realizada pelas professoras ou recontada pelas crianças na hora da roda de conversa no momento da leitura que as crianças começam a desenvolver-se e socializar-se com o mundo da leitura, favorecendo assim no seu processo de alfabetização e letramento.

Para a realização da pesquisa, recorreremos metodologicamente a abordagem qualitativa, que nos permite uma melhor relação com o nosso objeto de estudo, permitindo assim identificar questões voltadas para dimensão subjetiva presente no espaço escolar. Nessa perspectiva o pesquisador está diariamente envolvido na pesquisa, ele se torna capaz, de a partir de suas observações, discussões teóricas e de suas práticas fazendo aproximações e distanciamentos do objeto de estudo. Dessa forma, o pesquisador coloca em ação sua intervenção no momento em que o mesmo está pesquisando.

A metodologia qualitativa, está mais voltada a pesquisar as relações do meio social, os fatos que acontecem, as vivências, que faz com que esse pesquisador se sinta curioso e inquieto para entender o que acontece. Nesta abordagem de pesquisa leva-se em consideração aquilo que é subjetivo dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando os indivíduos com eles são, bem como suas atitudes, valores e colocações. Nesse sentido, pesquisa qualitativa almeja uma compreensão daquilo que é inerente ao ser humano, bem como seus processos constitutivos, culminando assim, como possíveis esclarecimentos do objeto que se estuda.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fatos, pois os dados analisados não são métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p 32)

Para González Rey (1997), a Epistemologia qualitativa se sustenta em três princípios fundamentais para a produção do conhecimento, no qual estão intrinsecamente relacionados. O primeiro princípio refere-se ao caráter construtivo interpretativo do conhecimento, onde o conhecimento é construído de acordo com as interpretações do pesquisador perante as informações obtidas no decorrer da pesquisa, a partir de suas concepções teóricas. O segundo princípio refere-se ao caráter interativo do processo de produção de conhecimento, no qual diz respeito ao processo dialógico entre o pesquisador e o pesquisado, tornando os participantes sujeitos ativos da pesquisa. No terceiro princípio, é destacada a singularidade como o espaço legítimo para a formação de conhecimento, onde acreditamos que aceitar o sujeito como singular é o elemento básico para a construção de conhecimento, compreendo-o assim, como um ser único e diferenciado.

Os estudos desenvolvidos por Vygotsky e González Rey (2003) definem um novo conceito acerca do que seria o sujeito. Para eles, sujeito é aquele capaz de refletir sua ação, a fim de transformar sua realidade. Nesse sentido recorreremos a tal abordagem, por compreender que a contação e recontação de história é um dos elementos fundamentais para a construção e desenvolvimento da criança como sujeito.

Para as discussões teóricas, nos pautamos em uma pesquisa bibliográfica e recorreremos a autores que discutem sobre imaginação e criatividade em busca de favorecer uma leitura qualitativa e significativa para as crianças da Educação Infantil, como também leis que garantem direitos durante todo seu processo de desenvolvimento. Tais foram, Kishimoto (2013), Abramovich (1991), Mitjans (1997), Base Nacional Comum Curricular (2017).

Tais informações tecidas no presente trabalho contempla os períodos de observação, planejamento, aulas teóricas na Universidade e regência do componente curricular Estágio Supervisionado I, ministrada por nossa Orientadora de Estágio, Profa. Me. Maíra Emelly⁴. Portanto, as observações e informações construídas durante todo o período da pesquisa, nos possibilitaram o reconhecimento de um novo olhar para a leitura durante o a roda de conversa, trazendo novos significados e construções acerca de tal temática. A leitura praticada na Educação Infantil é o instrumento de análise principal para a construção desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizada na turma do Pré II, em uma escola municipal de ensino da cidade do Assú/RN com a faixa etária das crianças de 5 e 6 anos da Educação Infantil, tivemos como ponto fundamental e determinante o período que correspondeu a observação no Estágio Supervisionado I, onde nos permitiu conhecê-los. Nesta etapa identificamos e traçamos o percurso que seria construído, cientes das variações, flexibilidades e subjetividades existentes em uma sala de aula.

O Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ocorre no 5 período de formação dos graduandos. É dividido em três etapas período de observação, período de regência e a intervenção, além disso no semestre no qual o componente curricular é disponível acontece as aulas teóricas uma vez na semana em sala de aula. Ao final como instrumento avaliativo para a conclusão do estágio os graduandos produzem um resumo expandido acerca das experiências vivenciadas durante todo o Estágio Supervisionado I.

A princípio percebemos o grande entusiasmo que eles sentiam pelo momento da leitura na roda de conversa, dessa forma, tivemos o cuidado de trazer recursos que contribuísse para o desenvolvimento no processo de aprendizagem de todos, e que chamasse atenção a afim de tornar a aula mais interessante e prazerosa.

Assim, no período no qual realizamos a regência fizemos a utilização de recursos lúdicos como, por exemplo, o fantoche logo na primeira aula. Tal material colaborou significativamente, pois houve grande integração entre alunos, professores e recursos, nota-se que seus diálogos/relatos advêm do que eles veem, vivem e experimentam então, o momento da leitura torna-se imprescindível, uma vez que a partir dele compreendemos e conhecemos um pouco mais sobre sua leitura de mundo, como também, é nesse momento que na Educação

⁴ Professora Orientadora Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira, Mestra em Educação (UFRN), Doutoranda em Educação (UFRN), professora da Faculdade de Educação/UERN. Email: mairaemellyc@gamil.com;

Infantil as crianças tem o contato com a palavras de modo pedagogicamente intencional. Desta forma, percebemos, como a criatividade discutida por Mitjans Martínez (2014), possibilita para a construção/formação da criança, pois quando a mesma trás consigo significados para o espaço no qual a criança se insere favorece a construção do conhecimento.

Além do uso do fantoche também utilizamos cartazes ilustrados e muito coloridos (atraentes) sobre o tema abordado, tal aplicação teve um grande aproveitamento, pois houve uma ótima participação de todos e conseguimos sua atenção. Não se detendo apenas ao visual o momento da leitura era repleto de questionamentos, de indagações e problematização das questões trabalhadas, provocávamos uma resposta a partir de um afastamento do objeto, uma desconstrução do previsto e uma nova ótica e/ou confirmação do já sabido, compreendendo que tal prática viesse a contribuir para o desenvolvimento da linguagem das crianças, sendo esse contato com o mundo das ideias imprescindível para essa construção.

Quanto às ilustrações do livro no momento da roda de conversa, iniciávamos a leitura a partir da apresentação e explicação da função do(s) autor(es) e ilustrador(es). É muito importante que a criança compreenda a forma que o livro é dividido e quem são seus criadores. Fugindo da leitura dos clássicos percorremos por outro gênero textual literário, o poema, trabalhamos sua estrutura com seus versos e estrofes a partir das exemplificações dadas.

Quando compreendemos que o conceito de aprendizagem deve partir do contextual e/ou do próximo da criança, o ensino passa a ter outro sentido e significado para o mesmo. Dessa forma, em uma determinada aula trabalhamos o Livro ovo⁵, onde se tratava de diferentes espécies de ovo, sendo ele utilizado para diversas coisas, desde a comida até a moradia no tempo gestacional de variados animais, desta feita trabalhamos a diversidade com um novo olhar, observando-a a igualdade como criança, porém diferentes em suas especificidades. Como também a diversidade do mundo animal. Sendo o ovo conhecido por todos, o trouxemos para aproximar o sujeito do objeto que estávamos estudando. Assim, o conhecimento não se deteve apenas ao visual, mas também ao palpável tornando a aula mais interativa, aguçando assim a criatividade e imaginação das crianças.

No momento em que é possibilitada na criança a imaginação, a mesma constrói significados que favorecem no seu processo de uma criança letrada. Assim como para Kishmoto (2013), reconhecemos este processo de imaginação da criança como fundamental a

⁵ FILHO, Milton Celio de Oliveira. **O ovo**. São Paulo – SP: Editora Globo, 2010.

formação de sua linguagem verbal e não verbal a partir do seu cotidiano. Foi nesse sentido que trabalhamos diferentes atividades partindo do lúdico até aventurando-nos na produção imaginária das crianças.

As atividades desenvolvidas ao decorrer de todo o estágio puderam possibilitar nas crianças desenvolvimento no seu processo de alfabetização, não sendo apenas a leitura e escrita vista de modo convencional, mas principalmente contribuindo para sua leitura de mundo e de si, para sua formação como sujeito crítico reflexivo que age e interage no meio em que vive. Dessa forma, validamos como necessária a formação leitora da criança a partir da literatura, com o uso da criatividade e imaginação, pois se é necessário que professores (as) a reconheçam como mediação para o processo da criança letrada aguçando assim sua própria criatividade e imaginação, pois tais ações possibilitará o desenvolvimento individual, social, intelectual e cognitivo da criança. É importante que recordem do seu período da infância.

CONCLUSÃO

Trabalhar com leitura permite o despertar da curiosidade, questionamento, inquietação e como resposta a autonomia. É preciso compreender que crianças têm suas subjetividades e sua ótica sobre determinada circunstância a partir de experiências, e que trabalhar a leitura com a criança é possibilitar o desenvolvimento dessa autonomia, mas para isso é preciso que o professor trabalhe com recursos que lhe deem condições para construir suas próprias possibilidades.

Dessa forma, trabalhar com a contação e (re)contação de história é de grande valia e contribuição para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança, pois esse estímulo vai de encontro com o processo de alfabetização e letramento do educando, e o professor deve ser esse facilitador fazendo uso correto de estratégias que lhe proporcione imersão no mundo da leitura e escrita. Logo, a prática pedagógica precisa ser muito bem pensada e elaborada intencionalmente para que seja obtido o melhor resultado possível, no que diz respeito ao desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil.

Compreendida a importância da leitura, o contato com o livro, a história e a imaginação, concluímos que foi realizado um considerado e relevante trabalho junto às crianças. Uma vez que, a contação se fez presente de forma satisfatória em nossas rotinas de aula. Acreditamos que prossiga tal feito, pois ao vermos tamanho valor elaboramos nosso projeto de intervenção com o trabalho voltado para leitura continuada realizada em casa com os familiares e na sala com a professora.

Dessa forma, se é necessário possibilitar nas crianças a formação do leitor literário, que tenha uma proximidade com o mundo da leitura literária por meio das histórias contadas e recontadas em sala de aula. A escola, portanto, precisa garantir o acesso dessas literaturas às crianças, levando em consideração seus níveis e a importância da literatura para o desenvolvimento infantil.

Portanto, a partir dos momentos na sala de aula da Educação Infantil no período do Estágio Supervisionado 1, que validamos a importância de não negar à criança o contato com a leitura, muito pelo contrário devemos ser exemplos de bons leitores e compreender que estimular o processo de leitura requer curiosidade pelo ato de conhecer o mundo a partir de várias formas e olhares, é reconhecer que o processo de alfabetização antecede a leitura e a escrita convencional, como também é garantir às crianças uma educação significativa e de qualidade em sua formação como sujeito, tornando-se assim críticos, reflexivos e autônomos. No entanto, é ter ciência que considerar a ótica da criança é também considerar sua leitura particular, antes mesmo do contato com o livro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 28 Nov. 2018..

MITJÁNS MARTINES, A. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.), **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. – 2. ed. – Campinas, SP: Papirus, 2011.

KISHIMOTO, TIZUKO M; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Em busca da Pedagogia da Infância: pertencer e participar**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MITJÁNS MARTINEZ, A. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, M C. V. R. (Org.) **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 3ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.